



A PERCEPÇÃO DE INDIVÍDUOS ACERCA DOS EFEITOS DA MÚSICA DURANTE O TRATAMENTO ONCOLÓGICO¹

Gilmar Poli², Jardel Antonio Lazzarotto³, Solange Maria Schmidt Piovesan⁴

As estatísticas nos mostram que o câncer é um problema que atinge pessoas no mundo todo. Nas últimas décadas, ele tem ganhado uma dimensão maior, tornando-se um grande problema de saúde pública. Esta enfermidade decorre de um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células que vão invadindo os tecidos e órgãos, dificultando e até impedindo o seu funcionamento, conforme o caso e região afetada. Ao câncer, por já ter levado muitas pessoas a óbito há representação simbólica que acirra os medos e angústias, por estar associado a ‘morte’. A dor subjetiva não é um território que atrai a muitos, mas os profissionais da saúde lidam com isto com sua maior ferramenta que é o cuidado. O câncer em muitos casos é arrebatador, arrebatando as dores num momento da vida que se põe a olhar para o passado, o presente e o futuro. É como se o tempo que não pára, parasse. E, é nesse ínterim, entre um tempo que pára e um tempo que não pára, que é o tempo da vida, real como ela é, que a dor dói mais. O cuidado dispensado pelos profissionais de saúde aos indivíduos com câncer, nem sempre os fazem conseguir lidar com o sofrimento, até porque, para isso, se requer criatividade e desenvolvimento de instrumentos que possam interferir positivamente, seja no sofrimento psíquico de cada um e/ou até mesmo no curso da doença, no que, a música tem sido utilizada. Este instrumento tem sido utilizado por um grupo de acadêmicos e profissionais, como ferramenta do cuidado, na unidade de Oncologia de HCI. A partir da experiência vivida neste espaço, constituiu-se este estudo com objetivo de compreender as percepções dos indivíduos acerca dos efeitos da música durante o tratamento oncológico. Este trabalho constitui-se em uma pesquisa qualitativa e descritiva. Foram sujeitos do estudo, dez pessoas que recebem tratamento na unidade de Quimioterapia no Cacon (HCI). A coleta dos dados foi realizada por um membro do Grupo de Canto Em-Canto, que no dia da coleta de informações não participou do momento do canto, abordando posteriormente os sujeitos e convidando-os a participar da investigação, posto que, eticamente, a pessoa que toca e canta não deve ser a mesma que entrevista o sujeito de estudo, a fim de evitar constrangimento no momento de responder à questão norteadora. A pesquisa foi realizada em três dias diferentes, durante o mês de maio de 2007 na Unidade de Quimioterapia no Cacon (HCI). O instrumento para coleta foi à entrevista aberta contendo uma questão norteadora: como foi para o senhor(a) ouvir música tocada e cantada no momento das sessões de quimioterapia? A análise das informações obtidas seguiu os passos metodológicos de Minayo (2004). A partir das informações colhidas, pela semelhança das informações, constituiu-se em uma categoria: percepções de indivíduos em sessões de quimioterapia sobre a música tocada e cantada, a qual trata de que a música contribui para: diminuir a ansiedade, levantar o astral, mexer com as emoções, lembrar coisas agradáveis, aliviar a dor e faz com que o tempo passe sem ser percebido. Pelos efeitos evidenciados, então, deveria ser incitado o seu uso nas instituições hospitalares, considerando o local de realização desta pesquisa. Arriscaríamos também, a dizer “não só aos ambientes hospitalares”,



mas nos lugares que perfazem a rede de atenção em saúde. Podemos afirmar isto, portanto, pela fala dos depoentes. Quando a música ocorre, se atravessa de uma maneira ou outra aos sujeitos que a ouvem, que expressam suas emoções pelo riso, pelo choro, pelo canto, pelas palavras de agradecimento, enfim, das mais diversas formas. A partir deste estudo, portanto, podemos afirmar que a música tocada e cantada, mesmo que de forma pontual, é uma tecnologia de cuidado, à medida que, o que a música diz na sua melodia ou na sua letra/composição vai ao encontro das pessoas. Essa idéia reforça-se à medida que assistimos um sujeito pela sua constituição subjetiva, entrelaçada à história familiar, à história de vida, ao contexto em que vive, ao ambiente, no qual a “voz” da música ecoa e, de tal forma, vai compor com a voz desse sujeito, e os efeitos disto a cada um pertence, conforme as sensações traduzidas na fala dos depoentes. Enfim, a música, produz efeitos, e um dos feitos é que permite compor junto à “música da vida”, um com o outro, uns com os outros, numa outra dimensão, animando o ânimo de viver. Inaugura desta forma outro modo de cuidar dentre os modos tradicionais de cuidado.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Enfermagem, Departamento de Ciências da Saúde, Unijuí.

² Enfermeiro, Professor no curso de Enfermagem, Unijuí, membro do Grupo de Canto Em-Canto, coordenador do Projeto de Extensão “A música como instrumento terapêutico no processo de cuidado”, Mestre em Educação nas Ciências, gilmarp@unijui.edu.br.

³ Estudantes do curso de Enfermagem da Unijuí, membro do Grupo de Canto Em-Canto e bolsista PIBEX/Unijuí do Projeto de Extensão “A música como instrumento terapêutico no processo de cuidado”. jardel@unijui.edu.br

⁴ Enfermeira, Professora do curso de Enfermagem, Unijuí, Mestre em Educação nas Ciências, Orientadora, piovesan@unijui.edu.br